

Um retrato do Brasil para os que não gostam da mentira

(Final)

FERNANDO JORGE

Só mais uma vez, de modo sarcástico, no Brasil do ministro Ibrahim Abi-Ackel, a declaração de Afonso Celso no livro "Por que me afano do meu país":

"A estatística dos crimes depõe muito em favor dos nossos costumes".

Ninguém se sente seguro na capital paulista, esteja em qualquer lugar, num ônibus, no automóvel, no metrô, no açoio, na padaria, no bar, no escritório, no banco, no supermercado, na agência do Correio, na rua, em casa, no apartamento. Apenas no mês de novembro de 1984, na urbe fundada por Manuel de Nóbrega, foram assaltados 19 bancos, 324 edifícios, 554 ônibus, 682 transeuntes e 813 motoristas particulares... O cidadão, nas vias públicas, deve olhar para todos os lados, numa atitude de incessante alerta. Bem precavido, de olho grelado. Ou conforme o adágio dos gaúchos, é melhor ficar desconfiado como boi zarolho em beira de rodeio. Também não convém, nas calçadas, abrir a carteira ou consultar o relógio. Senão... zás!, o larápio agadanha o objeto. E no interior dos bancos o cuidado precisa ser maior, do contrário o cidadão corre o risco, durante um dos rotineiros assaltos, de receber o tiro fatal, ou uma bala na espinha, que o deixará paralisado numa cadeira de rodas pelo resto dos seus dias.

Mas na opinião do sr. Michel Temer, secretário da Segurança Pública, a situação não é abominável. Nada de pessimismo, de expor uma cara de jejun, não é sr. Temer? Adotando a risonha filosofia do bonançoso secretário, imitemos o doutor Pangloss, o personagem de Voltaire que a propósito dos episódios mais sinistros, das calamidades mais arrasadoras, sempre repetia esta sentença de Gottfried Wilhelm Leibniz:

"Tudo está pelo melhor; no melhor dos mundos possíveis."

Apesar da violência existente em São Paulo, sejamos imparciais. O Rio de Janeiro é outra cidade assustadora. Bela e perigosa, à semelhança de uma tropical planta carnívora. Segundo os dados da Secretaria de Polícia Civil do Estado onde o Brizola desgoverna e solta os seus rugidos de leão sem juba — nos últimos 12 meses, apenas na jurisdição de quatro delegacias da Baixada Fluminense — ocorreram 14.180 crimes. Tais crimes são de várias naturezas: estupro, assaltos a residências, roubos com morte, lesões corporais, homicídio doloso e homicídio culposo.

Cerca de sete mil mendigos e indivíduos sem emprego, bem como três mil menores abandonados, perambulam à cata de subsistência, nas ruas centrais do Rio. É uma pesquisa do Primeiro Encontro Setorial de Instituições de Assistência à População de Rua, efetuado em novembro de 1984, no Nesc de Engenho de Dentro. Toda essa penúria visível, palpável, clamorosa, que se alastrá, que se esparrama nas artérias esburacadas da ex-capital federal, esperáculo que nos entristece e nos confrange, toda essa penúria, freqüentes vezes, exibe a sua miséria junto dos magníficos arranha-céus das empresas estatais. O Estado dos tecno-

burocratas é rico, porém o seu povo é pobre, vive da graça de Deus.

No entanto, o "governo socialista" de Leonel Brizola dissipou 18,5 bilhões de cruzeiros na construção do Sambódromo, segundo elucida um relatório do prefeito Marcelo Alencar, enviado à bancada do PDT na Câmara Municipal do Rio... Nelson Santive, coordenador do ensino do 1º grau da Secretaria da Educação do Rio de Janeiro, inconformado com essa orgia de gastos, com esse esbanjamento do dinheiro público, solicitou demissão do seu cargo e assegurou que o governo do Estado, para erguer o Sambódromo, havia desviado verbas destinadas ao ensino.

Este é o Brasil, o país do Brizola, do Maluf e do Agnaldo Timóteo, a Nação do disparate, da irracionalidade.

COMO O BRASIL CUIDA DO MEIO AMBIENTE

Sim, irracionalidade, ou se o leitor preferir, falta de juízo, de bom senso, de discernimento.

A degradação ambiental, nesse país, é uma realidade. Em Imbituba, por exemplo, município de Santa Catarina, a estatal Petrofertil instalou, no ano de 1979, a Indústria Carboquímica Catarinense. Dois anos depois, várias famílias da região se viram forçadas a abandonar suas casas, em consequência das chuvas de ácido sulfúrico. Chuvas que duravam horas. Esse ácido, como poucos ignoram, é um líquido denso e viscoso, muito forte e altamente corrosivo. Os cientistas sabem que estas chuvas de substâncias químicas, além de envenenar o solo, as águas e a vegetação, destroem a saúde humana, geram irreversíveis alterações cromossômicas.

É um despautério, uma tontice de marca maior: o Estado, em vez de zelar pela integridade física dos cidadãos, atenta contra essa integridade, estraçalha a saúde, aleia ou mata!

Huguette Bouchardieu, ministra do Meio Ambiente da França, ao visitar a Vila Parisi em Cubatão, o chamado "Vale da Morte", no dia 15 de outubro de 1984, foi incapaz de reprimir o seu assombro diante da devastação ecológica daquela área. E não pôde compreender como é possível medir os efeitos da poluição, decretar os sinais de alerta e de emergência, sem acompanhar a saúde dos que residem ali.

O homem, no Brasil, é um bárbaro sanhudo, indiferente aos afagos da natureza, e que se compra em aniquilar a vida do ar, das águas e das florestas do seu país.

Há vinte anos, na bacia do Rio Paraná, abundavam os soberbos dourados de quase 30 quilos, com mais de um metro de comprimento. E também surubins de mais de três metros e 40 quilos, maiores do que o pirarucu, o peixe da Amazônia. Agora a bacia do Paraná é um largo esgoto sem peixes, sob o azul do céu impassível.

O célebre desmatamento da Amazônia provoca a erosão e tende a alterar as condições climáticas, o regime dos rios, sujeitando-os a enchentes catastróficas e estiagens implacáveis. A assertiva é dos pesquisadores do INPA, pois milhões e

milhões de hectares de florestas já foram derrubados em Rondônia, em Mato Grosso, na região do Araguaia, do Rio Tocantins, no sul do Pará, no Norte de Goiás e no Oeste do Maranhão.

Segundo a inglesa Margaret Mee, autora de "Flowers of the Brazilian Forest", que está intensamente impressionada com a rápida extinção da floresta amazônica, a Alcoa, isto é, a Aluminium Company of America, destruiu dez quilômetros de floresta, num vale do encachoeirado rio Trombetas. Esta empresa responde a 600 processos nos Estados Unidos, movidos pelo The Sierra Club, uma eficaz e poderosa entidade de proteção ao meio ambiente. A derrubada de árvores por serra elétrica, informou Margaret Mee à jornalista Heloisa Dadario, de O Globo, vem acarretando uma grave erosão no rio Solimões, onde, a cada momento, em suas margens, tombam enormes pedaços de terra. Terra do Brasil, corpo da nossa pátria, corpo ferido e despedaçado por estrangeiros ávidos, cujos corações são caixas registradoras e que só batem assim: dinheiro, dinheiro, dinheiro...

Mal posso sopitar a emoção, as lágrimas, enquanto escrevo estas linhas.

Esses atos de vandalismo, de monstros estupidez, fizeram o ecologista José Lutzenberger enviar uma denúncia ao Congresso dos Estados Unidos, por não descobrir que o Banco Mundial concedeu um empréstimo de 443 milhões de dólares ao Brasil, a fim de serem investidos na região amazônica. Tal empréstimo, entretanto, apressou o desmatamento, contribuiu para uma migração desenfreada, metamorfoseou áreas agrícolas em campos de pastagem, impulsou a especulação, a violência, o arbitrio, o gangsterismo, as invasões de propriedades indígenas.

É o Brasil, o Brasil onde sua excelência, o benemérito prefeito do Embu, sob o pretexto de "restabelecer o equilíbrio ecológico", autorizou a matança de cerca de 5.000 rolinhos, tico-ticos e sabiás...

Viva o prefeito Orlandi, do Embu! Que solução genial! Que alma terna e lírica! Não ficou emburrado, o prefeito do Embu! Por que ainda não lhe entregaram o Prêmio Nobel da Paz?

COMO O BRASIL CUIDA DO SEU FUTURO

Vejamos como o Brasil cuida do seu futuro, isto é, das crianças.

Uma pesquisa realizada no Instituto Adolfo Lutz constatou, no leite materno, resíduos de inseticidas organoclorados, na proporção de 0,20 miligramas por quilograma, nível quatro vezes mais alto do que o limite tolerado. Daí se infere: os bebês brasileiros, quando mamam, estão ingerindo resíduos de pesticidas letais, como o DDT, capaz de provocar o câncer. É devido ao uso indiscriminado de agrotóxicos na produção de alimentos. Sendo consumidas pelas gestantes, as substâncias deletérias se dissolvem e penetram no tecido gorduroso do organismo, de onde não demoram a participar do fenômeno da lactação.

A denúncia, bem recente, é do professor Waldemar Ferreira na Associação Paulista de Medicina, ao participar de mesa-

redonda sobre defensivos agrícolas.

Revela um documento de onze páginas, elaborado por técnicos da Seplan, Sudene, Previdência Social e outros órgãos, sob a orientação do Ministério da Saúde, que no Nordeste ocorrem 340 mortes de menores de um ano, para cada grupo de 1 mil crianças nascidas vivas! E 66% da população rural infantil, entre um e cinco anos, sofre os efeitos da desnutrição. A taxa é um pouco menor nas áreas urbanas: 58%.

Mais outra coisa absurda: dos 1 mil e 375 municípios nordestinos, somente 59 possuem serviços de saúde...

De acordo com um relatório do Instituto de Planejamento Econômico e social da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, divulgado nos fins de outubro de 1984, a desnutrição no Brasil chega a provocar defasagem de 20% no peso das crianças de cinco a seis anos de idade, em relação às normalmente alimentadas.

Albert Sabin, no dia 27 de novembro, quando visitou em Fortaleza o hospital infantil que leva o seu nome, veio a tomar conhecimento deste fato: 70% das internações tinham como causa a desnutrição, oriunda de uma carência protética e calórica.

Técnicos do Ministério da Saúde verificaram que no Brasil, em 1984, a cada minuto e 42 segundos faleceu uma criança sem conseguir alcançar um ano de vida. Eis qual será o número total de mortes de crianças, em todo o decorrer do ano de 1984, conforme o cálculo desses técnicos: 308 mil. O equivalente a 843 mortes por dia, ou 35 mortes por hora!

Como Alberto Torres e Monteiro Lobato veriam essa tragédia? Eles que amaram tanto o Brasil, que tanto se engolfaram nos problemas do País, que tanto se afligiram com o seu futuro, não passariam a experimentar a vergonha de ser brasileiros? Ainda conseguiram acreditar no porvir dessa pátria? Nas "promessas divinas da esperança", do verso de Castro Alves?

Que país é este, o Brasil? Herodes I, no dizer de São Mateus, ordenou o massacre dos meninos de Belém, com menos de dois anos de idade, a fim de eliminar o "Rei dos Judeus", cujo nascimento fora anunciado pelos Magos. Pois bem, o meu país, contemplando a morte, no ano de 1984, de 308 mil criancinhas, logo me deu a impressão de ser o Herodes das nações. Deploro, o Brasil ganhou a catadura, para mim, de um monstro, de um criminoso, pois esses inocentes lhe pertenciam, eram seus filhos, só iam esperar duas coisas do pai: amor e proteção.

Eu concordo com estas palavras de José do Patrocínio, aparecidas em 8 de janeiro de 1905, no jornal A Notícia:

"A proteção paterna não é um favor, é um dever. Todos podem repudiar a mulher, que não pode esconder a sua falta, menos o pai. A missão protetora do pai é perpétua, como a paternidade. O infortúnio não tem maioria; e a maioria não emancipa o coração que uma vez sentiu a inefável delicia de ter nos braços um filho".

A primeira parte foi publicada no dia 10 de janeiro, na página 34.